

SÁBADO, 17 DE JANEIRO DE 1998

Economia Brasil

COMÉRCIO EXTERIOR

Malan rejeita pacote de proteção contra queda nos preços asiáticos

Ministro afirma que análise será feita caso a caso, para reprimir práticas desleais de comércio

IRANY TEREZA
e **SUZANA SANTOS**

RIO — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, descartou ontem a possibilidade de adoção de um pacote de medidas de proteção comercial para evitar que produtos importados, especialmente dos países asiáticos, cheguem ao País com preços abaixo da média internacional.

“Não haverá protecionismo generalizado”, disse. “Analisaremos caso a caso para reprimir processos documentados de práticas desleais de comércio.” Um pacote de medidas alfandegárias especiais, como valoração aduaneira, havia sido defendido, dois dias antes, pelo presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Marcus Pratini de Moraes.

Malan classificou como “uma idéia ingênua” e incorreta a interpretação de que a desvalorização nominal do câmbio nos países asiáticos vai transformá-los numa grande potência exportadora. Ele afastou também a possibilidade de aumentos expressivos nas importações de produtos da Ásia, por um longo prazo. “Sobre os efeitos, a curto prazo, de reduções de preços de algumas dessas importações, teremos de analisar caso a caso e para isso temos o Comitê de Defesa Comercial.”

Ao participar, na Bolsa de Valores do Rio, da posse da nova diretoria da Câmara Americana de Comércio, presidida por Joel Korn, o ministro afirmou que o déficit em conta corrente regis-



Malan: “Qualquer paralelepípedo esperava um déficit até superior a este”

MAIOS DE 50%
DO DÉFICIT FOI
FINANCIADO POR
INVESTIMENTOS

trado em 1997, que atingiu 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB), “não surpreendeu ninguém”. O índice foi divulgado anteontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Qualquer paralelepípedo esperava um déficit até superior a este”, brincou Malan. “Na verdade, ele foi melhor do que as expectativas divulgadas ao longo de 97.”

Os investimentos externos, que chegaram a cerca de US\$ 17 bilhões em 97, decorrentes basicamente das privatizações, financiaram mais da metade do déficit em conta corrente, segundo o ministro. Negando-se a fa-

zer qualquer estimativa mais detalhada, Malan comentou que este ano o capital externo previsto para ingressar na economia nacional financiará uma parcela ainda maior do déficit. “Para o biênio 98/99 estamos esperando algo em torno de US\$ 50 bilhões a US\$ 60 bilhões em investimentos”, disse.

O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, que também participou da cerimônia de posse da nova diretoria da Câmara Americana, disse que o fluxo cambial deve ser positivo no fechamento de janeiro.

Segundo Franco, as primeiras semanas deste mês mostram fluxo positivo. De acordo com o presidente do BC, os números do câmbio “estão bem”. “E espero que continuem bem, com a poeira da Ásia baixando.”

Raimundo Valentim/AE